



O PAPEL E A PROTEÇÃO DA MULHER NA MEDICINA VETERINÁRIA

THE ROLE AND PROTECTION OF WOMEN IN VETERINARY MEDICINE

EL PAPEL Y LA PROTECCIÓN DE LA MUJER EN MEDICINA VETERINARIA

Camila Araujo Gouhie¹

Allyne Silveira Borges²

Anna Luiza Filsner Dias Strack³

Bianca Lima Santos⁴

Isabella Alves Lucindo⁵

Wytter Rodrigues Velasco Gomes⁶

Resumo: A desigualdade de gênero dentro da Medicina Veterinária, ocorre desde a consolidação da profissão no Brasil onde via-se a necessidade de profissionais que se responsabilizassem pela saúde de cavalos nas forças armadas, ocupado por homens. Entretanto, em 2020, foi realizado um levantamento que 54% dos profissionais Médicos Veterinários são mulheres no Brasil, mas dados de Minas Gerais, mostram que 45,5% das mulheres já sofreram discriminação, 23,3% alcançaram cargos de chefia, 41% já perderam oportunidade de trabalho e 73,5% das mulheres afirmam ter mais desafios do que homens. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma troca de experiências entre mulheres da comunidade UFU com a comunidade externa, com intuito de dar voz a Médicas Veterinárias para auxiliar graduandas do curso para lidar com as possíveis adversidades profissionais. O evento foi realizado no campus Umuarama na Universidade Federal de Uberlândia, dividido em apresentação de experiências das palestrantes e troca de conhecimento entre todos presentes. De forma avaliativa do evento, os participantes expuseram suas opiniões em formulários e os mesmos repassados em reunião para possíveis melhorias. Por fim, o evento apresentou a relevância em dialogar sobre questões de gênero na profissão, a fim de buscar uma sociedade mais inclusiva e consciente.

Palavras-chave: Proteção. Mulheres. Medicina Veterinária.

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3447-4793> E-mail: camilagouhie@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5923-7131> E-mail: allynemedvet1@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4636-2051> E-mail: annaluizastrack@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2611-1636> E-mail: biancalimasant@hotmail.com

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8856-1024> E-mail: isabella.lucindo.isa@gmail.com

⁶ Graduando em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9913-9066> E-mail: wytter.velasco@gmail.com

Abstract: *Gender inequality within Veterinary Medicine has occurred since the consolidation of the profession in Brazil, where there was a need for professionals who were responsible for the health of horses in the armed forces, occupied by men. However, in 2020 a survey was carried out showing that 54% of veterinary professionals are women in Brazil, but data from Minas Gerais show that 45.5% of women have already suffered discrimination, 23.3% have reached management positions, 41% have already lost job opportunities and 73.5% of women say they face more challenges than men. Therefore, the present work aimed to exchange experiences between women from the Universidade Federal de Uberlândia community with the external community, with the aim of giving Veterinary Doctors a voice to help undergraduates of the course to deal with possible professional adversities. The event was held at the Umuarama campus at UFU, divided into a presentation of the speakers' experiences and an exchange of knowledge between everyone present. To evaluate the event, participants expressed their opinions on forms and these were passed on at a meeting for possible improvements. Finally, the event presented the relevance of discussing gender issues in the profession, in order to seek a more inclusive and conscious society.*

Keywords: *Protection. Women. Veterinary Medicine.*

Resumen: *La desigualdad de género en la Medicina Veterinaria se produjo desde la consolidación de la profesión en Brasil, ocupada por hombres. 54% de los profesionales veterinarios son mujeres en Brasil, pero datos de Minas Gerais muestran que el 45,5% de las mujeres ya sufrió discriminación, el 23,3% llegó a puestos directivos, el 41% ya perdió el empleo. oportunidades y el 73,5% de las mujeres dicen que enfrentan más desafíos que los hombres. Por lo tanto, el presente trabajo tuvo como objetivo intercambiar experiencias entre mujeres de la comunidad de la Universidade Federal de Uberlândia con la comunidad externa, con el objetivo de darle voz a los Médicos Veterinarios para ayudar a los estudiantes de la carrera a enfrentar posibles adversidades profesionales. El evento se desarrolló en el campus Umuarama de la UFU y se dividió en una presentación de las experiencias de los ponentes y un intercambio de conocimientos entre todos los presentes. Para evaluar el evento, los participantes expresaron sus opiniones a través de formularios y estas fueron transmitidas en una reunión para posibles mejoras. Finalmente, el evento presentó la relevancia de discutir temas de género en la profesión, con el fin de buscar una sociedad más inclusiva y consciente.*

Palabras clave: *Protección. Mujer. Medicina Veterinaria.*

Introdução

As mulheres, há muito tempo, enfrentam dificuldades para atuarem na profissão da Medicina Veterinária, são situações recorrentes como discriminação, preconceito racial e de gênero e desigualdades salariais. Este cenário se deve, muitas vezes, por crenças de que a mulher não dispõe da força física adequada para o manejo de animais, além de serem vistas como empáticas e sensíveis, características que são mal vistas para atuar na área da Medicina Veterinária. Alguns autores, como Machado (2018), entendem que essa desigualdade é

211



decorrente do início da consolidação do curso de Medicina Veterinária no Brasil, que ocorreu, principalmente, pela necessidade de profissionais aptos a cuidarem da saúde dos cavalos nas forças armadas, posição que só poderia ser ocupada por homens.

Com o tempo, as mulheres foram ganhando espaço na profissão, até 1980, elas representavam apenas 20% dos médicos veterinários do Brasil e hoje já representam 49%. No estado do Amazonas, 52% dos profissionais são mulheres; no Distrito Federal, 57%; no Espírito Santo, 50,1%; em São Paulo; 59% e, no Rio de Janeiro, 60% são mulheres (Martins, Bondan, 2018). Esses dados do antes e depois apresentam como um reflexo histórico de que as mulheres avançam na área da Medicina Veterinária. Embora tenha tido um crescimento feminino na profissão e proteção aos direitos trabalhistas das mulheres, direitos que deveriam assegurar nenhuma diferença salarial por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil, prevendo multa por discriminação em razão do sexo ou etnia, ainda há desigualdade e preconceito dentro do trabalho da mulher como Médica Veterinária.

Nos dias de hoje, as mulheres ainda são vistas como menos capacitadas a trabalhos com grandes animais, bovinos e equinos, por exemplo, ou em cargos nos Conselhos Regionais e Federais de Medicina Veterinária (CRMV/CFMV), haja vista que, apenas em 2003, após 34 anos da criação dos Conselhos, uma mulher ocupou cargo de Presidência no Distrito Federal (Martins; Bondan, 2018).

No entanto, os desafios quanto à representatividade da profissional médica veterinária em órgãos públicos não ocorre somente no Brasil, é uma questão ainda inerente à sociedade machista, acontece de maneira globalizada. Exemplo disso, se dá ao analisar que, no Reino Unido, há mais mulheres (57,1%) cadastradas no serviço de cirurgia veterinária do que homens (42,9%), mas apenas 6,5% destas profissionais possuem cargo de liderança, conforme as pesquisas do Royal College of Veterinary Surgeons, de 2014 (College, 2020).

Diante desse contexto, a luta da mulher dentro e fora da Medicina Veterinária é contínua, um dado lamentável e recente ocorreu no dia 18 de março de 2021, em que Talita Santos, uma mulher preta, médica veterinária de animais silvestres, sofreu um ataque enquanto ministrava uma palestra online para um grupo de estudos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Botucatu, estado de São Paulo. Em uma parte da entrevista que a médica deu, ela diz o seguinte: "Eu consegui um trecho do vídeo e aí aparece a parte de um som de primata e alguém falando sobre as mulheres" (Lopes, 2021). Uma discriminação não somente por ser mulher, mas



também por ser uma mulher preta! É necessária maior visibilidade da população feminina, a fim de que os direitos das mulheres pretas e brancas, escritos no papel, sejam efetivamente assegurados também na prática.

Este artigo tem o objetivo de apresentar o relato de experiência sobre um evento do Grupo do Programa de Educação Tutorial – PET Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Foram realizadas palestras com duas Médicas Veterinárias abordando a representatividade feminina, os direitos dentro da profissão e a proteção no meio profissional, com discussões e troca de experiências entre mulheres da comunidade universitária e a comunidade externa. O evento também teve a finalidade de auxiliar as alunas do curso de graduação em Medicina Veterinária a entenderem a sua importância dentro da profissão e as formas para se auto protegerem, construindo, dessa forma, uma rede de apoio entre as discentes da Universidade.

Haja vista que a graduação de Medicina Veterinária é representada por sua grande maioria pelo público feminino. Com isso, necessitou-se levantar pautas que representam a maior parte do curso de graduação com o propósito de condecorar suas importantes discussões. Tendo em vista que, no estado de Minas Gerais, no ano de 2023, foi representado pelo aumento da taxa de feminicídio pelo terceiro ano consecutivo, elucidando a importância da troca de conhecimentos para proteção feminina com foco maior na vivência dentro da Medicina Veterinária (Pereira, 2024).

Metodologia

O evento foi realizado no dia 4 de março de 2023, de forma presencial, localizado no anfiteatro do bloco 4K, presente dentro da UFU, *campus* Umuarama, Minas Gerais. O promotor do evento foi o grupo PET Medicina Veterinária UFU, com todos os seus membros envolvidos na organização. Foi realizado um contato prévio com duas mulheres, Médicas Veterinárias, com o convite para realização de uma palestra cuja temática se referia sobre a representatividade feminina e seus direitos dentro da profissão e, também, a proteção no meio profissional e fora dele.

A atividade foi dividida em duas etapas, iniciando com uma palestra em que ambas as palestrantes passaram suas experiências em um período de 1 hora. O segundo momento, foi



realizado uma mesa redonda, também com 1 hora de duração, em que as palestrantes, juntamente com a participação ativa do público, expuseram seus conhecimentos com trocas de experiências e apresentaram relatos durante o bate-papo. A carga horária total dessa atividade correspondeu a 2 horas.

A reunião foi planejada para um público máximo de 80 pessoas que participou ativamente com perguntas e troca de experiências. O evento teve sua presença e avaliação a partir dos comentários enviados via o *google forms*, onde foram coletadas as informações como “Nome”, “CPF”, questões discursivas e em escala. Para a avaliação do evento foram disponibilizadas questões no formulário em uma escala de 1 (pior possível) até 5 (melhor possível), com questões sobre organização, importância e qualidade do evento. Os participantes elogiaram a iniciativa e a temática abordada. Os ouvintes pontuaram, em sua totalidade, que o evento apresentou nota máxima (5) para a qualidade geral e o mesmo para as palestras ministradas.

Após a coleta de feedbacks, os membros da organização se reuniram para análise e discussão dos resultados, auto-avaliação do grupo e sugestões de novas propostas para eventos futuros do grupo PET Medicina Veterinária.

Resultados e discussão

A palestra sobre o papel e a proteção da mulher na Medicina Veterinária teve como base uma justificativa fundamentada na composição predominantemente feminina do curso de Medicina Veterinária e na necessidade de discutir as relações interpessoais estabelecidas por mulheres nesse campo profissional. É uma área em que a mulher sofre ainda desrespeito e descredibilização profissional nos vários contextos, como nos consultórios, laboratórios, meio rural, escritórios ou qualquer local laboral por elas ocupado. Isso contempla também a realidade acadêmica, já que em estágios ou mesmo aulas práticas e teóricas, na Medicina Veterinária, algumas discentes do curso passam por situações de não valorização.

De acordo com o censo realizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), em dezembro de 2017, eram 118,9 mil profissionais atuantes, passando para 128,9 mil em 2018, 142 mil em 2019 e 154,9 mil em 2020. Sendo as mulheres, desde 2018, a maioria entre os médicos veterinários, representando 54% do contingente de profissionais (CFMV,



2020). Também, é observada maior proporção de mulheres nas salas de aula dos cursos de graduação, diferente do que observado há 40 anos (Machado, 2018).

A crescente presença de mulheres na profissão evocou medos e afirmações de que essa chamada feminização da profissão veterinária levaria a um declínio dos padrões. Também foi sugerido que as mulheres só estabeleceriam clínicas centradas em pequenos animais e que outras especializações e campos altamente técnicos definhariam (Martins; Bondan, 2028).

A análise do contexto sociocultural e político, como o aumento do feminicídio em Minas Gerais em 2023, realçou a importância do evento, especialmente durante o mês dedicado à pauta, para promover a conscientização e a proteção das mulheres. A discussão não se limitou à presença feminina na Medicina Veterinária, mas também abordou questões interseccionais, reconhecendo as diferenças de tratamento entre mulheres brancas e mulheres pretas, em detrimento das últimas (Godoi, 2020).

Para essa abordagem, a Médica Veterinária palestrante Any Carolina Assunção Costa contemplou suas experiências pessoais como profissional preta, trazendo dados e explicitando o abismo que existe na presença da mulher preta no curso de Medicina Veterinária. Exemplo disso, é o fato de que 79,4% dos médicos veterinários no Brasil se declaram brancos, segundo demografia realizada pelo CFMV, em 2022 (CFMV, 2022). No entanto, 55,5% da população, segundo resultados do Censo 2022, aponta para uma problemática que tange a falta de acesso e equidade devida de pessoas pretas dentro do ambiente acadêmico, em especial, nas universidades e na Medicina Veterinária. É preciso, portanto, “Eliminar a discriminação de gênero e aumentar o poder da mulher são dois dos principais desafios com que o mundo se depara nos dias atuais. Quando as mulheres são saudáveis, instruídas e livres para aproveitar as oportunidades que a vida lhes oferece, a infância floresce e o país prospera, gerando um duplo dividendo para a mulher e para a criança” (Unicef, 2007, p. VI).

Além disso, persiste uma diferença na distribuição de tarefas no campo profissional, perceptível pela pouca participação de mulheres em determinadas especialidades, especialmente aquelas relacionadas ao agronegócio, esta realidade é transmitida por questões culturais e históricas, que impõem dificuldades às mulheres no exercício de atividades em ambientes tradicionalmente dominados por homens, como fazendas e ranchos. Nesses espaços, as mulheres podem encontrar resistência e descrédito, enfrentando dificuldades para serem reconhecidas e respeitadas por suas habilidades e conhecimentos (Freitas *et al.*, 2014).



Além disso, questões como a conciliação entre trabalho e vida pessoal, acesso às oportunidades de liderança e à equidade salarial também são desafios enfrentados por mulheres veterinárias nessas áreas. Assim como, ao assumirem papéis de liderança, os desafios são recorrentes à conciliação, família, trabalho e vida pública.

Em uma pesquisa conduzida pela faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, foi investigado o risco de Burnout em diversas condições de trabalho e características sociodemográficas. Os resultados indicaram que os médicos veterinários enfrentam menos exaustão em áreas como segurança alimentar, inspeção sanitária, laboratório de pesquisa e ensino. Além disso, foi observado um maior índice de exaustão entre mulheres, enquanto rendimentos mais altos estão associados a menor exaustão. Profissionais autônomos parecem ser menos afetados, e veterinários com múltiplos empregos relataram menor incidência de exaustão. Também se constatou que uma carga horária reduzida está correlacionada a uma menor prevalência de exaustão (Araújo, 2021).

Diante desta problemática, percebe-se a necessidade de ampliação de diversas temáticas que incidem sobre as questões de gênero na sociedade e na profissão de Medicina Veterinária com fins de um diálogo inclusivo e interseccional entre espaços acadêmicos e a sociedade em geral. Sendo assim, o evento teve também como proposta a promoção de uma mudança progressiva na mentalidade nas atitudes em relação à equidade de gênero, ainda que não apenas dentro do foco, a profissão da mulher veterinária, mas na mulher na sociedade.

A abordagem adotada, por meio de palestras e mesa redonda, buscou não apenas transmitir conhecimentos, mas também estimular ativamente a participação do público, incentivando a troca de experiências e relatos. O momento da Mesa Redonda, especificamente, foi importante, visto que o público ouvinte teve a oportunidade de descrever suas próprias histórias no que tange no tratamento que é dado à mulher sociedade. Os homens presentes na palestra puderam ter maior noção da realidade vivida pelas mulheres e, assim, quem sabe, também, tornarem-se agentes ativos no combate à discriminação de gênero.

Conclusão

O PET Medicina Veterinária concluiu que o evento trouxe resultados que evidenciaram a relevância da temática na promoção do diálogo e da conscientização sobre as questões de



gênero na Medicina Veterinária, destacando a importância de se construir uma comunidade mais inclusiva, equitativa e consciente de suas responsabilidades individuais e coletivas. Momentos de discussão, como a Mesa Redonda, para troca de experiências e saberes entre a comunidade e a universidade são fundamentais para que a informação obtida no evento seja absorvida e empregada no dia a dia dos participantes ouvintes.

Cumprindo todos os objetivos propostos, o evento demonstrou a importância de se promover o debate das temáticas dentro de todos os âmbitos sociais e ainda, principalmente, para além daqueles que são público alvo (levando em conta o público masculino presente), visto que, para conscientização acontecer, ela deve ser disseminada.

Referências

ARAÚJO, L. R. T. **Saúde ocupacional na medicina veterinária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6575> Acesso em: 10 jan. 2024.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Censo 2020**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/censo/transparencia/2017-2020/2020/12/11/#:~:text=Desde%202018%2C%20as%20mulheres%20s%C3%A3o,%2C%20contra%2046%25%20de%20homens> Acesso em: 20 abr. 2024.

COLLEGE of Veterinary Surgeons. **Royal College Of Veterinary Surgeons**. Facts and figures from the Royal College of Veterinary Surgeons. Out, 2020. Disponível em: <https://www.rcvs.org.uk/news-and-views/publications/rcvs-facts-2020/> Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, S. L. R. *et al.* Diferenças entre os gêneros na assistência técnica e extensão rural realizada por médicos veterinários: paradigma ou preconceito. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 61, n. 1, p. 001-008, jan./fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-737X2014000100001>

GODOI, W. W. G. **Relações de gênero na medicina veterinária: da inserção à atual participação da mulher no mercado de trabalho: revisão de literatura**. 2020. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/19266/1/WWGG05022021-MV320.pdf> Acesso em: 15 abr. 2024.

LOPES, N. Veterinária negra tem palestra online interrompida por sons de macacos. **UOL**, [s. l.], p. 1, 20 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas->

217



noticias/2021/03/20/veterinaria-negra-tem-palestra-online-invadida-com-sons-de-primatas.htm Acesso em: 28 abr. 2024.

MACHADO, R. **Mulheres ocupam espaço crescente na Medicina Veterinária e na Zootecnia**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2018. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/mulheres-ocupam-espaco-crescente-na-medicina-veterinaria-e-na-zootecnia/comunicacao/noticias/2018/03/08/> Acesso em: 15 abr. 2024.

MARTINS, M. F. M.; BONDAN, E. F. A Mulher na Medicina Veterinária. **Revista Pluri Número Zero: Percursos**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 31-38, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/rpv112018p31-38> Acesso em: 28 abr. 2024.

PEREIRA, G. M. *et al.* A situação e os desafios da mulher na medicina veterinária no estado de Minas Gerais. **Peer Review**, v. 6, n. 7, p. 72-82, 2024. DOI: <https://doi.org/10.53660/PRW-2032-3723>

UNICEF. **Situação mundial da infância 2007: Mulheres e crianças – O duplo dividendo da igualdade de gênero**. Brasília: Escritório da Representante do UNICEF no Brasil, 2007. Disponível em: <https://exposicao.enap.gov.br/items/show/190> Acesso em: 28 abr. 2024

Recebido: 30.04.2024

Aceito: 30.06.2024

Publicado: 21.08.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

